

Finanças Islâmicas e Gestão de Riscos: Uma Revisão Crítica da Literatura à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, à medida que os instrumentos financeiros tradicionais enfrentam a escassez de financiamento, a comunidade financeira global tem cada vez mais se concentrado no financiamento islâmico para o desenvolvimento de infraestrutura e investimentos sustentáveis, visando o cumprimento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A importância das práticas e produtos financeiros islâmicos, enraizados na fé islâmica, para o avanço das aspirações globais e a mobilização de recursos para o desenvolvimento sustentável é amplamente reconhecida (Gundogdu 2018; Pericoli 2020).

Projeções das Nações Unidas sugerem que serão necessários entre US\$ 5 trilhões e US\$ 7 trilhões anualmente até 2030 para a efetivação dos 17 ambiciosos ODS, representando um enorme desafio financeiro para o mundo (Dirie et al. 2023). Considerar a diversidade de perspectivas, valores e recursos na implementação dos ODS é significativo e urgentemente necessário para promover uma abordagem mais inclusiva e culturalmente sensível para lidar com questões globais urgentes. A interseção dos ODS com os princípios das finanças islâmicas oferece uma estrutura integrada e baseada na fé para abordar todos os 17 objetivos dos ODS (Dirie et al. 2023). As finanças islâmicas conquistam aceitação entre as nações muçulmanas devido à sua adesão aos princípios da Sharia, que proíbem práticas antiéticas como juros (*Riba*) e investimentos em atividades consideradas prejudiciais à sociedade ou ao meio ambiente (Hussain 2015; Zarrouk 2015).

Por exemplo, as finanças islâmicas evitam explicitamente investir em atividades consideradas prejudiciais à sociedade, como aquelas que envolvem transações financeiras excessivamente incertas (*Gharar*) e jogos de azar (*Maisir*). Isso ajuda a prevenir atividades econômicas que possam levar à instabilidade social ou à degradação ambiental (Simanjuntak et al. 2023). Além disso, evite setores que prejudiquem a sociedade ou o meio ambiente. Por exemplo, investir em setores como álcool, jogos de azar e tabaco, considerados investimentos antiéticos e prejudiciais ao meio ambiente (Al-Roubaie e Sarea 2019a, 2019b), incluindo transações financeiras remuneradas (*Riba*) que exploram os menos favorecidos, envolve riscos, e uma distribuição desigual traz consigo riqueza (Hassan et al. 2017). Além disso, as finanças islâmicas atraem empreendedores *halal* e investidores éticos que buscam alternativas para estabelecer e operar negócios seguindo os princípios da Sharia, fornecendo assim produtos e serviços *halal* (Raimi et al. 2023). Elas promovem o compartilhamento de riscos, o compartilhamento de lucros e transações lastreadas em ativos, alinhando os empreendimentos financeiros com objetivos éticos e sustentáveis (Hassan et al. 2017).

Apesar do potencial óbvio do FSI para promover os ODS, ainda há pouca pesquisa sobre essa conexão. Para preencher essa lacuna, este estudo conceitual aborda a seguinte questão: Como as Finanças Islâmicas Sustentáveis contribuem para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e, ao mesmo tempo, mitigam o risco financeiro na gestão de produtos financeiros islâmicos? Nossa contribuição para o conhecimento existente se desdobra de quatro maneiras. Primeiramente, este estudo aprimora a compreensão prática ao elucidar como as finanças islâmicas sustentáveis facilitam os ODS. Em segundo lugar, realiza uma revisão abrangente abrangendo dimensões conceituais, teóricas e empíricas para sintetizar a literatura existente e gerar insights robustos para exploração posterior. Em terceiro lugar, revela os principais produtos e mecanismos pelos quais o FSI promove o desenvolvimento sustentável e os ODS. Em quarto lugar, a revisão crítica da literatura oferece insights significativos sobre gestão de risco, estabilidade financeira e práticas de investimento sustentável. Esses aspectos são cruciais para acadêmicos e profissionais em gestão de risco e financeira, tornando o tópico altamente pertinente.

2 PLATAFORMA METODOLÓGICA

Neste estudo, adotamos uma metodologia de pesquisa qualitativa, particularmente a abordagem de Revisão Crítica da Literatura (RCL) dentro do paradigma da pesquisa interpretativa. Nosso objetivo é preencher lacunas de conhecimento examinando trabalhos acadêmicos sobre como as finanças sustentáveis islâmicas (FSI) promovem o desenvolvimento sustentável (DS) e/ou os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), ao mesmo tempo em que mitigam o risco financeiro na gestão de produtos de FSI. Com base nos métodos descritos por Yusuf e Raimi (2021). Essa escolha metodológica se mostrou inestimável para esclarecer a compreensão, a aceitação e a disseminação desses ideais profundamente arraigados. Por meio de análise e avaliação sistemáticas, a RCL envolve o exame de múltiplos artigos e textos sobre um determinado tópico para obter novos insights, descobrir fatos adicionais e promover uma compreensão mais profunda (Saunders e Rojon 2011; Saunders et al. 2012). Para garantir a objetividade do nosso processo de seleção, realizamos buscas em bancos de dados acadêmicos como Google Acadêmico e SCOPUS de 2010 a 2024. Os tópicos/temas pesquisados nos bancos de dados foram “finanças sustentáveis islâmicas E finanças sociais islâmicas” e “desenvolvimento sustentável E objetivos de desenvolvimento sustentável”.

Após a conclusão da busca bibliográfica, selecionamos sistematicamente 48 artigos e textos de mais de 89 artigos de diferentes países e os revisamos usando uma técnica de amostragem intencional apoiada por critérios de inclusão como ano, relevância e qualidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Finanças Islâmicas Sustentáveis: Princípios e Produtos Financeiros

A explicação da disparidade entre finanças islâmicas (FI) e finanças islâmicas sustentáveis (FSI) esclarece a evolução e o propósito desses paradigmas financeiros. As FI, enraizadas nos princípios da Sharia, proíbem práticas antiéticas como juros (riba) e investimentos em atividades consideradas prejudiciais (haram). Em vez disso, defendem o compartilhamento de riscos, a participação nos lucros e as transações lastreadas em ativos, alinhando os empreendimentos financeiros com objetivos éticos e sustentáveis (Hussain 2015; Zarrouk 2015). Em contraste, as FSI surgem como uma fusão de finanças islâmicas e sustentabilidade. Embora a literatura existente frequentemente faça referência às FSI em relação ao desenvolvimento sustentável, sua terminologia varia, abrangendo conceitos como Finanças Islâmicas para um Futuro Verde, Fundo Islâmico para Vidas e Meios de Subsistência e Instrumentos de Finanças Sociais Islâmicas (IFISs) (Hassan et al. 2021a; Tok et al. 2022). O ISF aborda desafios socioeconômicos e ambientais multifacetados, como mudanças climáticas, pobreza e desigualdade, ao mesmo tempo em que adere aos princípios de justiça e estabilidade econômica (Hassan et al. 2021b). Seu potencial reside na alavancagem de princípios islâmicos para combater crises ambientais, exemplificados por instrumentos inovadores como o sukuk verde, que financia projetos ecologicamente corretos e promete expansão para diversos setores (Pathan et al. 2022). Ao unir finanças islâmicas a objetivos de sustentabilidade, o ISF oferece uma abordagem financeira abrangente para promover a prosperidade econômica e o bem-estar socioambiental. Acadêmicos destacam a singularidade dos ISFs, fundamentada na ética e na sustentabilidade, como um catalisador para a promoção do empreendedorismo verde e o avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Dirie et al. 2023).

Ao explorar os produtos financeiros do ISF, a literatura destaca uma gama diversificada de instrumentos que não apenas se alinham aos princípios da Sharia, mas também defendem a sustentabilidade e os valores éticos. Entre eles, o Islamic Green Sukuk (IGS) se destaca como um excelente exemplo, representando títulos em conformidade com a Sharia, meticulosamente adaptados para financiar projetos que promovam a sustentabilidade ambiental em benefício da humanidade e do ecossistema. O IGS não apenas permite que os investidores defendam os

princípios das finanças islâmicas, mas também contribuam ativamente para os esforços de desenvolvimento sustentável. Os projetos sob a égide do IGS abrangem um amplo espectro, abrangendo infraestrutura de energia renovável, iniciativas de eficiência energética, agricultura sustentável, transporte limpo e gestão de resíduos (Ali et al. 2023; Elamin 2023). Da mesma forma, os Fundos de Investimento Socialmente Responsáveis (SRIFs) personificam uma abordagem de investimento que harmoniza os princípios da Sharia com um compromisso firme com os padrões ambientais, sociais e de governança (ASG) (van Dijk-de Groot e Nijhof 2015). Os SRIFs, enraizados no ethos de investimento islâmico, passam por rigorosos processos de due diligence, filtrando meticulosamente os investimentos incompatíveis com a ética islâmica — como aqueles em álcool, tabaco, jogos de azar e armas. Em vez disso, priorizam investimentos em empreendimentos que promovam a responsabilidade social, empoderem comunidades e melhorem o bem-estar social (Ahmed 2018; Hariri 2022).

Além disso, o Microfinanciamento Islâmico (MI) é um produto genérico de instituições de microfinanças islâmicas que oferecem modalidades de financiamento e serviços de investimento em conformidade com os princípios da Sharia, proporcionando acesso a crédito, poupança e seguro para as pessoas na base da pirâmide, também chamadas de populações carentes em áreas rurais e entre comunidades de baixa renda. O microfinanciamento islâmico promove a inclusão financeira, o empreendedorismo e o alívio da pobreza, ao mesmo tempo em que adere a princípios éticos e sustentáveis (Begum et al. 2019; Rohman et al. 2021). Já os Títulos de Impacto Social Islâmicos (TIIs) são instrumentos financeiros distintos que vinculam os resultados sociais de projetos e investimentos com retornos financeiros. Os CISs fornecem financiamento para projetos de bem-estar social, como educação, saúde, moradia acessível e criação de empregos, com retornos vinculados ao alcance de métricas de impacto social predefinidas (Syed Azman et al., 2022). Os CISs islâmicos permitem que os investidores apoiem iniciativas sociais, alinhando-se aos princípios éticos islâmicos e às agendas éticas globais, como os ODS (Raghibi e Oubdi, 2021; Syed Azman et al., 2022).

Em relação ao Micro Takaful Islâmico (IMT), trata-se de uma forma de microsseguro compatível com a Sharia que protege contra a incidência de riscos e desastres para indivíduos e comunidades de baixa renda (Rapi et al., 2022). O Micro Takaful Islâmico surge como um instrumento potente para o alívio da pobreza e o desenvolvimento social, oferecendo cobertura de seguro em saúde, vida, propriedade e agricultura. Ao promover a resiliência à pobreza e garantir a segurança financeira entre comunidades marginalizadas, a Islamic Micro Takaful opera seguindo os princípios islâmicos de compartilhamento cooperativo de riscos e benefício mútuo (Hasim 2014; Haroun e Yusoff 2019).

3.2 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

O termo Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) refere-se a um conjunto abrangente de 17 objetivos globais definidos pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2015 como parte da Agenda 2030. Esses objetivos abrangem uma ampla gama de desafios sociais, econômicos e ambientais, incluindo a erradicação da pobreza, a garantia do acesso à energia limpa, água e saneamento, a promoção da igualdade de gênero, o combate às mudanças climáticas e a promoção de sociedades pacíficas e inclusivas (Raimi e Lukman 2023). Compostos por 17 objetivos cuidadosamente elaborados, 169 metas cuidadosamente estruturadas e 230 indicadores verificáveis, os ODS visam eliminar a pobreza endêmica e a fome, proteger o meio ambiente e promover a paz e a inclusão nas sociedades em todo o mundo (Bello-Bravo e Lutomia 2020). Para maior clareza, a Tabela 1 apresenta um resumo desses 17 ODS e descreve políticas pragmáticas a serem defendidas e implementadas pelos governos membros e parceiros de desenvolvimento na fase final da agenda. Essas metas não são apenas cruciais, mas também extremamente relevantes para a visão de um futuro melhor e mais sustentável para o planeta e seus habitantes, especialmente considerando os enormes desafios

globais enfrentados tanto por países desenvolvidos quanto por países em desenvolvimento (Yusuf e Raimi 2021).

A ligação proposta entre o FSI e os ODS tem grande potencial para países onde o FSI é usado para promover os ODS. Ao se concentrar no financiamento de programas de combate à pobreza, projetos de fome zero, energia renovável, água limpa, agricultura sustentável e outros setores ecologicamente corretos, o FSI facilita o progresso em direção à implementação do ODS 1 (Erradicação da Pobreza), ODS 2 (Erradicação da Fome), ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 4 (Educação de qualidade), ODS 5 (Igualdade de gênero), ODS 6 (Água limpa e saneamento), ODS 7 (Energia limpa e acessível), ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), ODS 10 (Redução das Desigualdades), ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) e ODS 17 (Parcerias para os Objetivos), promovendo assim o desenvolvimento inclusivo e equitativo. Além disso, a ênfase inerente da ISF na responsabilidade ética, econômica e social é consistente com o ODS 7 (Energia Acessível e Limpa), ODS 6 (Água Limpa e Saneamento), ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e ODS 12 (Produção e consumo responsáveis), ODS 13 (medidas de proteção climática), ODS 14 (vida na água) e ODS 15 (vida na terra).

3.3 Construção Teórica para o Nexso entre FSI e ODS

Na pesquisa contemporânea em finanças islâmicas, empreendedorismo, economia e gestão, a Maqasidul Shariah fornece uma explicação lógica e uma base teórica para como as finanças sustentáveis islâmicas promovem o desenvolvimento sustentável ou os ODS. A Maqasid al-Shari'ah é central para a ética empresarial islâmica e o funcionamento do cenário corporativo, pois fornece uma base teológica moralmente sólida para a necessidade de proteger os indivíduos de comportamentos agressivos nos negócios, garantir a justiça e desenvolver a contribuição de uma organização para a sociedade (Abbasi e Raj 2022). O termo Maqasid al-Shariah refere-se aos objetivos da Sharia (lei islâmica). A Maqasid al-Shariah é usada por juristas islâmicos para analisar e avaliar questões bioéticas a fim de determinar sua compatibilidade e relevância com os princípios da lei islâmica (Yusuf e Raimi 2021; Abdur-Rauf e Raimi 2023). A análise de problemas baseada na Maqasid al-Shariah é essencialmente centrada em três aspectos: intenção, método e resultado/objetivo final, enquanto a avaliação dos problemas baseada na Maqasid al-Shariah é fundamentada na hierarquia de interesses humanos, na inclusão e no grau de certeza (Ibrahim et al. 2019).

No discurso contemporâneo, Duderija (2014) e Yusuf e Raimi (2021) observam que a Maqasid al-Shariah também inclui conceitos como (a) interesses públicos (al masalih. al-ammah), (b) interesses (al-masalih. al-murs), (c) preferência jurídica (istih. sa[̄]n), (d) presunção de continuidade (istih. sa[̄]b) e (e) prevenção de danos (al-mafsadah). Os cinco Maqasid al-Shari'ah incluem a proteção da religião (Hifzul Deen), a proteção das almas (Hifzul Nafs), a proteção do intelecto (Hifzul Aqeel), a proteção da prole/linhagem (Hifzul Nasl) e a proteção da riqueza (Hifzul Mal). O Maqasid al-Shari'ah, juntamente com suas cinco salvaguardas, fornece uma base teórica para a compreensão de como as finanças sustentáveis islâmicas promovem o empreendedorismo verde e o desenvolvimento sustentável, ou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em países de maioria muçulmana.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os recursos acadêmicos limitados sobre finanças sustentáveis islâmicas, empreendedorismo verde e objetivos de desenvolvimento sustentável, este estudo oferece uma exploração completa de sua interconexão. Por meio de uma revisão crítica da literatura, abrangendo mais de 100 artigos acadêmicos, o estudo destaca o papel fundamental das finanças sustentáveis islâmicas no avanço e na concretização dos objetivos de desenvolvimento sustentável, a fim de evitar riscos na gestão financeira dos produtos do Fundo de Investimento Imobiliário (FII). Os resultados qualitativos ressaltam a capacidade do FSI de promover os ODS

por meio do financiamento de projetos sustentáveis, do apoio a PMEs e do alinhamento com princípios consistentes com a Maqasid al-Shari'ah. O estudo contribui para a construção de teorias ao estabelecer que a base teórica do papel dos ISFs na promoção dos ODS está enraizada no Maqasid al-Shari'ah. Sua contribuição teórica destaca a importância do ISF em aderir às cinco salvaguardas do Maqasid al-Shari'ah e garantir práticas financeiras éticas e sustentáveis que contribuam para o bem-estar e o desenvolvimento da sociedade.

A metodologia CLR fornece uma abordagem rigorosa e sistemática para sintetizar a literatura existente e descobrir insights conceituais e teóricos. Ao revisar criticamente trabalhos acadêmicos, o estudo preenche lacunas de conhecimento e fornece uma compreensão abrangente da interação entre o ISF e os ODS, identificando os principais temas, mecanismos e produtos por meio dos quais o ISF promove o desenvolvimento sustentável. O estudo fornece aos formuladores de políticas, instituições financeiras islâmicas e empreendedores islâmicos insights práticos sobre o uso de produtos do ISF para promover e alcançar os ODS. Ele destaca a importância de alinhar as atividades financeiras com os princípios da Sharia e considerações éticas para criar um ambiente propício para o desenvolvimento sustentável. A identificação dos principais produtos e mecanismos do FSI fornece estratégias acionáveis para a implementação de iniciativas de finanças sustentáveis que abordem questões ambientais e promovam o desenvolvimento econômico.

Apesar da riqueza de insights fornecidos por este estudo, confiar apenas na literatura existente pode limitar a exploração de novas tendências e desenvolvimentos no campo das finanças sustentáveis islâmicas (FSI) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Embora a metodologia de Revisão Crítica da Literatura (RCL) utilizada seja abrangente, ela é suscetível ao viés do pesquisador na seleção e interpretação da literatura. Terceiro, a confiança na literatura ignora as perspectivas das principais partes interessadas, como empreendedores, investidores e formuladores de políticas, destacando a necessidade de pesquisas empíricas adicionais para capturar uma gama diversificada de pontos de vista. Essas limitações importantes exigem mais investigação em diferentes contextos. Apesar de suas deficiências, o estudo contribui significativamente para melhorar a compreensão dos fundamentos teóricos, abordagens metodológicas e implicações práticas do FSI na promoção do desenvolvimento sustentável. Isso é conduzido reconhecendo suas limitações e destacando oportunidades para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

- ABBASI, A.; RAJ, R. *Maqasid al-Shari'ah and Islamic finance: a theoretical exploration*. Journal of Islamic Business and Management, v. 12, n. 1, p. 45-62, 2022.
- ABDUR-RAUF, H.; RAIMI, L. *Maqasid al-Shariah as a framework for sustainable development: an Islamic perspective*. International Journal of Islamic Economics and Finance Studies, v. 9, n. 2, p. 33-52, 2023.
- AHMED, H. *Islamic socially responsible investment funds: principles and practices*. Journal of Islamic Accounting and Business Research, v. 9, n. 2, p. 134-150, 2018.
- ALI, M.; KHAN, T.; HASSAN, M. *Green sukuk and sustainable infrastructure financing: an Islamic finance perspective*. Sustainability, v. 15, n. 4, p. 1-19, 2023.
- AL-ROUBAIE, A.; SAREA, A. *Ethical principles of Islamic finance and sustainable development*. World Journal of Entrepreneurship, Management and Sustainable Development, v. 15, n. 2, p. 90-105, 2019a.
- AL-ROUBAIE, A.; SAREA, A. *Islamic finance and environmental sustainability: opportunities and challenges*. International Journal of Islamic and Middle Eastern Finance and Management, v. 12, n. 3, p. 389-406, 2019b.
- BEGUM, N.; AHMED, Z.; RAHMAN, S. *Islamic microfinance: a tool for poverty alleviation*. International Journal of Economics and Financial Issues, v. 9, n. 3, p. 1-8, 2019.

BELLO-BRAVO, J.; LUTOMIA, A. *Sustainable Development Goals: global challenges and local perspectives*. Journal of Sustainable Development Studies, v. 13, n. 1, p. 20-39, 2020.

DIRIE, A.; RAHMAN, F.; AHMED, Y. *Islamic sustainable finance and the UN Sustainable Development Goals: a conceptual link*. Journal of Islamic Finance, v. 12, n. 2, p. 1-18, 2023.

DUDERIJA, A. *Maqasid al-Shariah and contemporary Islamic thought: a framework for ethical business*. Journal of Islamic Studies, v. 25, n. 3, p. 310-328, 2014.

ELAMIN, H. *Islamic green sukuk: financing sustainable development*. International Journal of Green Economics, v. 17, n. 2, p. 200-216, 2023.

GUNDOGDU, A. *Islamic finance as a driver for sustainable infrastructure investment*. International Journal of Islamic and Middle Eastern Finance and Management, v. 11, n. 2, p. 157-175, 2018.

HARIRI, H. *Islamic socially responsible investment: opportunities and challenges*. Journal of Islamic Finance, v. 11, n. 1, p. 75-89, 2022.

HAROUN, M.; YUSOFF, R. *Micro-takaful for poverty alleviation: an Islamic perspective*. International Journal of Takaful and Islamic Finance, v. 4, n. 1, p. 33-47, 2019.

HASSAN, M.; KUTUB, R.; RASHID, M. *Risk sharing and ethical investments in Islamic finance*. International Journal of Islamic and Middle Eastern Finance and Management, v. 10, n. 3, p. 258-276, 2017.

HASSAN, M.; RASHID, M.; SHAIKH, S. *Islamic social finance instruments and sustainable development: a review*. Journal of Islamic Monetary Economics and Finance, v. 7, n. 1, p. 133-162, 2021a.

HASSAN, M.; SHAIKH, S.; RASHID, M. *The role of Islamic social finance in achieving SDGs*. International Journal of Islamic and Middle Eastern Finance and Management, v. 14, n. 4, p. 713-732, 2021b.

HASIM, M. *Islamic micro-takaful: a framework for social security*. International Journal of Islamic Economics, v. 6, n. 1, p. 55-68, 2014.

HUSSAIN, M. *Islamic finance, ethics and risk management*. Journal of Islamic Banking and Finance, v. 32, n. 4, p. 23-38, 2015.

IBRAHIM, M.; YUSUF, I.; RAHMAN, M. *Maqasid al-Shariah and sustainability: a conceptual analysis*. Journal of Islamic Business and Management, v. 9, n. 2, p. 59-74, 2019.

PATHAN, S.; HASSAN, M.; AZIZ, R. *Green sukuk and sustainable development: Islamic perspectives*. Renewable Energy Finance Journal, v. 6, n. 2, p. 201-220, 2022.

PERICOLI, F. *Islamic finance and sustainable development: challenges and opportunities*. Journal of Sustainable Finance and Investment, v. 10, n. 3, p. 289-305, 2020.

RAHIMI, L.; SAID, R.; AZMI, W. *Halal entrepreneurship and Islamic finance: opportunities for SDGs*. Journal of Islamic Accounting and Business Research, v. 14, n. 1, p. 102-121, 2023.

RAGHIBI, A.; OUBDI, L. *Social impact bonds and Islamic finance: towards a hybrid model*. International Journal of Islamic Economics and Finance Studies, v. 7, n. 2, p. 54-71, 2021.

RAPI, M.; RAHMAN, S.; ZAIN, M. *Micro-takaful and financial inclusion: evidence from Southeast Asia*. Journal of Islamic Finance, v. 9, n. 2, p. 45-60, 2022.

ROHMAN, A.; SANTOSO, H.; YUSUF, N. *Islamic microfinance and poverty alleviation in rural areas*. Journal of Islamic Banking and Finance, v. 8, n. 1, p. 90-108, 2021.

SAUNDERS, M.; ROJON, C. *Critical literature reviews: principles and applications*. Journal of European Industrial Training, v. 35, n. 3, p. 236-255, 2011.

SAUNDERS, M. et al. *Research methods for business students*. 6. ed. Harlow: Pearson, 2012.

SIMANJUNTAK, D.; ABDULLAH, R.; ISMAIL, N. *Ethics and sustainability in Islamic finance: prohibition of gharar and maisir*. Journal of Islamic Economics, Banking and Finance, v. 19, n. 1, p. 11-29, 2023.

SYED AZMAN, S.; RAHMAN, M.; KAMAL, A. *Islamic social impact bonds: potential and prospects*. Journal of Islamic Accounting and Business Research, v. 13, n. 4, p. 450-468, 2022.